

# **PONTES ENTRE MADEIRA E O BRASIL NO DOMÍNIO MUSICAL: ECOS NOS PERIÓDICOS MADEIRENSES (1854-1977)**

**Paulo Esteireiro**  
**Universidade Nova de Lisboa**

## **RESUMO:**

A presença da música brasileira foi constante nos periódicos madeirenses entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século seguinte, tanto pela música em si, quanto pelas referências e imagens evocadas.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Música brasileira, imprensa, Madeira.

## **ABSTRACT:**

The presence of Brazilian music was in constant Madeira's newspapers between the second half of the nineteenth century and the first of the following century, both the music itself, as the references and images evoked.

## **KEYWORDS:**

Brazilian music, press, Madeira.

No âmbito de pesquisas realizadas em periódicos, para projetos do Governo Regional da Madeira<sup>1</sup> e no contexto de um doutoramento sobre a música para piano no Funchal entre 1821 e 1930 (ESTEIREIRO, 2011), tornou-se evidente a constante presença de referências ao Brasil nos jornais madeirenses consultados e nos manuscritos musicais que fazem parte da biblioteca da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia.<sup>2</sup>

A temática estudada será assim a referenciação à música do Brasil na imprensa periódica da Madeira. Para além da imprensa, foi conduzida uma pesquisa sobre as partituras com referência ao Brasil, no acervo de mais de 3 mil manuscritos musicais pertencentes à Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia.

---

<sup>1</sup> Projetos relacionados principalmente com a defesa do património artístico no currículo escolar.

<sup>2</sup> Pesquisa online em: <http://bibliotecadseam.madeira-edu.pt>.

Para sistematizar os dados recolhidos e construir um pequeno modelo teórico, observei os resultados de pesquisas científicas desenvolvidas por instituições que têm estudado as relações entre Madeira e Brasil. Entre estas, destacam-se:

1. Os trabalhos do Centro de Estudos de História do Atlântico da Madeira, principalmente sobre emigração, transferência de tecnologias e saberes, rotas culturais, entre outros (VIEIRA, 2004; Colóquio Internacional de História das Ilhas Atlânticas, 2000).

2. Os cursos do Instituto de Estudos de Cultura Musical do Mundo de Língua Portuguesa, sobre tocadores e construtores de instrumentos musicais (principalmente o cavaquinho), personalidades musicais de relevos, entre outros (Instituto de Estudos de Cultura Musical do Mundo de Língua Portuguesa, s. d.).

Finalmente, consultei ainda alguns artigos de relevo para a sistematização dos dados, com destaque para dois títulos de Rafael Bastos e Alberto Boscarino Júnior (BASTOS 2007; BOSCARINO JÚNIOR, 2010). Assim, com base numa revisão de literatura e numa análise dos dados recolhidos, criou-se um modelo rudimentar, de modo a procurar explicar como era o imaginário do Brasil na Madeira, no domínio musical, no período em estudo.

O modelo explicativo da imagem do Brasil musical na Madeira envolve:

1. A rota musical das tournées;
2. O repertório musical brasileiro tocado na Madeira;
3. Os instrumentos musicais;
4. As novas tecnologias do princípio do século XX.

Começamos pelo local privilegiado ocupado pela Madeira na rota atlântica. Ao falar-se da rota Europa-Brasil é essencial referir que o Funchal era, de acordo com o investigador Alberto Vieira, “a principal antessala do Atlântico”. Tal cidade era um destino de turismo terapêutico, tendo sido visitada por personalidades de toda a Europa e até do Brasil (VIEIRA, 2004).

Por exemplo, em 1852, a imperatriz D. Amélia, viúva de D. Pedro IV, foi do Brasil para a Madeira com a sua filha D. Maria Amélia à procura de cura. Nestas visitas, havia sempre vários momentos musicais, em que os brasileiros também participavam. Encontrei, por exemplo, uma notícia que refere que as filhas do “illustre ministro do Brazil” tocaram piano num concerto.<sup>3</sup>

Nos jornais, surgem muitas notícias de músicos profissionais em turnê, alguns deles brasileiros, como é o caso do jovem pianista Hermenegildo Liguori em 1870 (A

---

<sup>3</sup> “Abrilhanção também este concerto as distintas filhas do illustre ministro do Brazil” [ao piano] (A Voz do Povo, 2-3-1871).

*Voz do Povo*, 1-12-1870), ou então companhias que vinham do Brasil e que atuavam no Teatro Funchalense (*Diário da Madeira*, 10-3-1916).

A passagem frequente das companhias é comprovada por uma notícia que se refere a um “contrato firmado com um empresário” que permitiu o acesso a novidades das companhias que estivessem “de passagem em tournée para o Brasil e Colónias” (*Diário de Notícias*, 14-11-1933). Seguidamente, pode visualizar-se um quadro não exaustivo que mostra vários músicos brasileiros, ou em passagem vindos do Brasil, ao longo de cerca de cem anos. Notam-se pianistas, instrumentistas de sopro, cantores, companhias de ópera e até cançonetistas.

ARTISTAS	FONTE	NACIONALIDADE BRASILEIRA
Pianista Hermenegildo Liguori	<i>A Voz do Povo</i> , 17-11-1870	Sim
Flautista e Clarinetista “Irmãos Croners”	<i>A Voz do Povo</i> , 13-2-1873	Não
Os cantores Joaquim Tavares e Sr. <sup>a</sup> Sartori	<i>Diário de Notícias</i> , 15-01-1904	?
“Companhia de ópera comica e opereta Leopoldo Froes”	<i>Diário de Notícias</i> , 21-3-1912	Sim
“Orpheon academico de Coimbra”	<i>Diário de Notícias</i> , 10-7-1912	Não
“Grande Companhia do afamado artista Mr. Raymond”	<i>Diário da Madeira</i> , 10-3-1916	Não
Companhia de revista, operetas, comédias e variedades “As Violetas”	<i>Diário de Notícias</i> , 31-5-1922	?
A pianista M. <sup>elle</sup> Marie-Antoinette Aussenac	<i>Diário de Notícias</i> , 9-11-1922	Não
Os duetistas brasileiros “Os Danilos”	<i>Diário de Notícias</i> , 8-2-1925	Sim
Companhia de opereta e revista Armando de Vasconcelos	<i>Diário de Notícias</i> , 14-11-1933	Não
Pianista Lourenço Varela Cid	<i>Diário de Notícias</i> , 26-6-1957	Não
Cançonetista brasileira Dea Franco	<i>Diário de Notícias</i> , 22-4-1962	Sim
Cançonetista brasileira “Mara Abrantes”	<i>Diário de Notícias</i> , 4-7-1976	Sim

**Quadro 1 – Quadro não exaustivo de músicos e turnês no Funchal**

Mesmo quando os músicos não eram brasileiros, é possível concluir que uma atuação no Brasil era factor de prestígio para o músico. Por exemplo, encontram-se várias notícias em que os artistas são apresentados como tendo grandes méritos artísticos, comprovados nos palcos e nos jornais brasileiros: o músico Rafael Croner é apresentado no Funchal como tendo sido “muito aplaudido no Brasil” (*A Voz do Povo*, 13-2-1873); um tenor dramático é referido como tendo altos “méritos artísticos” (*Diário de Notícias*, 15-1-1904); as cantoras As Violetas são apresentadas como tendo obtido um grande “sucesso nos palcos do Brasil” (*Diário de Notícias*, 31-5-1922).

O imaginário do Brasil também vem naturalmente da relação com a forte comunidade emigrante madeirense.<sup>4</sup> Esta relação permitiu reforçar a rota Madeira-Brasil e trouxe igualmente influências ao nível musical para ambas as partes, como veremos com mais pormenores na observação do repertório musical e nos instrumentos.

Passemos então a considerar as relações musicais na área do repertório. Começo por uma citação do pesquisador brasileiro Rafael Bastos, que realizou um trabalho relevante na área dos géneros musicais no espaço atlântico. Segundo este autor, existe neste espaço “atlântico lusófono [...] relações musicais assentes num vasto sistema transatlântico de géneros musicais, grande parte deles, dançantes” (BASTOS, 2007).

Às danças referidas, há que acrescentar a música vocal de salão. Assim, no século XIX, a influência brasileira é igualmente visível na música vocal de salão, através das modinhas, às quais Rafael Bastos também se refere, e das romanzas. Pode observar-se na seguinte partitura uma de várias modinhas do século XIX existentes atualmente no Funchal, sendo o título desta um indicativo bem claro da influência brasileira: “Modinha brasileira.”



Figura 1 – Coleção particular do musicólogo Manuel Morais

No princípio do século XX, a influência alargou-se às danças e ao repertório das pequenas orquestras, bandas filarmónicas e tunas de bandolins. Entre as danças, o

<sup>4</sup> Encontrou-se referências nos periódicos consultados a “portugueses residentes no Brazil” que mantinham relação ativa com a Madeira (*A Flor do Oceano*, 18-11-1865).

*maxixe* teve uma grande supremacia, aparecendo em várias partituras para bandas filarmónicas e operetas, como se pode constatar na partitura para banda filarmónica aqui apresentada.

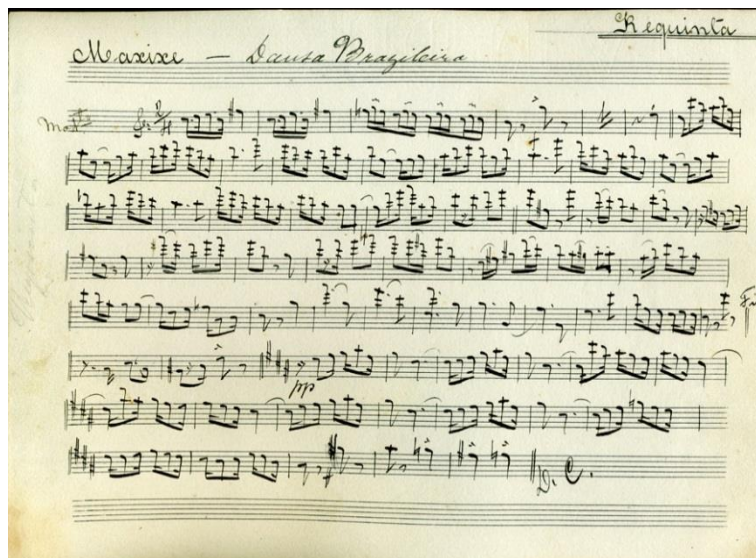


Figura 2 – Biblioteca da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (Cota: CAAF Nº456-Cx.9)<sup>5</sup>

Nos periódicos, encontram-se também notícias sobre eventos em que se dançou o *maxixe*. Por exemplo, as artistas “tres gracias dançarão a *maxixe* brasileira” informa o *Diário de Notícias* de 22 em Fevereiro de 1914 e, anos mais tarde, o mesmo jornal informa que uma atriz “dançará o *maxixe* brasileiro com o apreciável amador Teodoro Silva” (*Diário de Notícias*, 30-5-1922).

A partir de meados do século XX, o repertório brasileiro mais influente passa a ser as marchinhas e, claro, o samba. Pode observar-se na figura 3, por exemplo, a imagem de uma marchinha intitulada “Só com essa do Brasil”, para banda filarmónica, havendo igualmente notícias na década de 1970 sobre cançonetistas brasileiras, como Mara Abrantes (*Diário de Notícias*, 4-7-1976), ou escolas de samba, neste caso de São Paulo (*Diário de Notícias*, 24-12-1976), a atuar na Madeira.

<sup>5</sup> Pesquisa online em: <http://bibliotecadseam.madeira-edu.pt>.

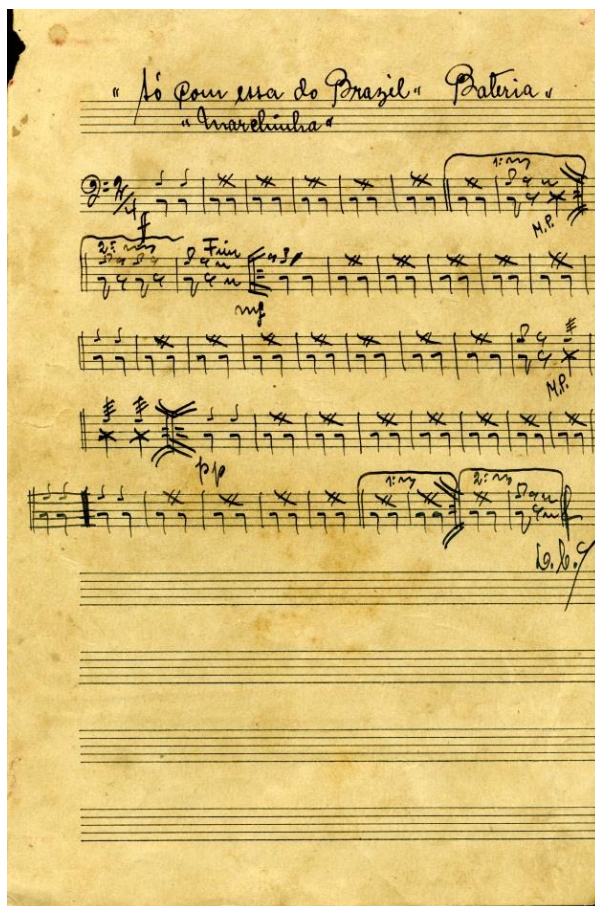


Figura 3 – Biblioteca da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (Cota: CAAF Nº937-Cx.17)<sup>6</sup>

Passemos então para as reflexões sobre as relações musicais na área dos instrumentos. Na área dos instrumentos, os construtores madeirenses influenciaram a construção do ukulele e do cavaquinho de Lisboa. No caso do Brasil, é curioso o facto de o cavaquinho ter afinação das cordas igual ao braguinha da Madeira e não utilizar as afinações utilizadas mais frequentemente no cavaquinho minhoto de Braga ou até de Lisboa.<sup>7</sup>

A própria figura do cavaquinho brasileiro é mais próxima do madeirense do quedo cavaquinho minhoto e tem escala sobre a caixa tal como o madeirense. O pesquisador brasileiro Câmara Cascudo, por exemplo, defende inclusivamente a origem do cavaquinho brasileiro na Madeira (GALVÃO, 2010, p.102), o que, tendo em

<sup>6</sup> Pesquisa online em: <http://bibliotecadseam.madeira-edu.pt>.

<sup>7</sup> Esta questão das afinações é uma área de discussão complexa, não servindo de prova de ligação irrefutável. De qualquer modo, é inegável que atualmente a afinação do cavaquinho brasileiro é igual à do braguinha madeirense (ré4-si3-sol3-ré3).

consideração fatores como fisionomia, tamanho da escala, e afinação, me parece também uma hipótese possível.

Outra relação organológica interessante ocorre com o brinquinho, o instrumento de percussão mais turístico da Madeira, havendo uma teoria que coloca as suas origens no Brasil. Um dos primeiros construtores deste instrumento, António Fernandes Neves, começou a construir estes instrumentos em 1929, depois de uma estadia de três anos no Brasil. Esta teoria da origem brasileira do brinquinho é considerada pouco provável, devido a um quadro do pintor madeirense, Henrique Franco, que em 1923 pintou uma romaria em que aparecem um cavaquinho e um brinquinho (RODRIGUES, 2011, pp.67-76).

Avancemos para as considerações sobre a música brasileira nas novas tecnologias do princípio do século XX: rádio e cinema. As influências musicais brasileiras na Madeira fizeram-se sentir também nas novas tecnologias, embora aparentemente mais no rádio do que no cinema. Relativamente ao teatro municipal do Funchal, transformado em cinema desde a década de 1930, encontrou-se uma notícia que se refere a uma sinfonia intitulada *Festa no Brasil*, numa sessão cinematográfica, embora sem alusão ao autor (*Diário de Notícias*, 1-3-1952).

No caso do rádio, a influência brasileira é mais notória e marcante. Na programação diária da rádio Posto Emissor do Funchal, na década de 1950, só a música brasileira tem tanto protagonismo como a portuguesa, não havendo mais nenhuma menção a outra nacionalidade, nem sequer europeia, como se pode comprovar no anúncio seguinte (*Diário de Notícias*, 4-4-1955):

Posto emissor [do Funchal]  
 Este posto emite hoje segunda-feira o seguinte programa:  
 20h – Abertura da Estação;  
 20h03 – música portuguesa; 20h15 – passos dobles;  
20h30 – música brasileira;  
 20h45 – tangos;  
 21h – música de concerto;  
 22h – boletim meteorológico.

Nos dias festivos, mesmo religiosos, a música brasileira continua a ter espaço na programação e o Brasil a ser o único país estrangeiro com destaque.

Para terminar, em jeito de epílogo, salientamos uma última ligação. Nas dezenas de notícias sobre a música brasileira encontradas nos periódicos do Funchal, é notória a frequência do ano 1922, sempre com especial destaque para a ligação aérea Lisboa-Rio de Janeiro.<sup>8</sup> Esta proeza aérea despertou na Madeira um estreitamento de laços com o

<sup>8</sup> Apesar de ser o ano das comemorações do centenário da independência do Brasil, os periódicos funchalenses destacam mais a proeza dos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Brasil. Assim surgiram várias comemorações coletivas em que foram realizadas homenagens ao país irmão.

Entre as notícias encontradas destacam-se (o sublinhado é do autor):

Saraus musicais em que se recitaram poesias dedicadas ao Brasil: “Sarau Matine no teatro-circo, com alguns trechos musicais ao piano e canto por crianças para os gloriosos Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Distribuição de bandeiras às escolas, postais dos aviadores e doces a todas as crianças. [...] Glorioso abraço-Portugal Brasil, sonêto por Melle. Eulalia Proença” (*Diário de Notícias*, 11-6-1922);

Bailes em que se tocaram os hinos portugueses e do Brasil: “Baile no Casino Vitoria em hora de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Hinos Português e Brasileiro tocados pelo sexteto Wilbraham” (*Diário de Notícias*, 21-6-1922).

Concertos em que se tocaram trechos de ópera de autores brasileiros, como Carlos Gomes, em “delicada homenagem ao Brasil” (*Diário de Notícias*, 22-10-1922).

Ainda hoje é possível encontrar em repertórios antigos das bandas filarmônicas e orquestras a partitura manuscrita do hino brasileiro, como se pode observar na imagem seguinte, com a qual se termina este artigo sobre o “Brasil Musical” na Madeira.



Figura 4 – Biblioteca da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (Cota CCAAF Nº466-Cx.9)<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Pesquisa online em: <http://bibliotecadseam.madeira-edu.pt>.



**REFERÊNCIAS:**

BASTOS, Rafael José de Menezes. Para uma antropologia histórica das relações musicais Brasil/Portugal/África: O caso do fado e de sua pertinência ao sistema de transformações lundu-modinha-fado. *Antropologia em primeira mão*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em <http://www.antropologia.ufsc.br/102.pdf> (acedido em 9/2/2012).

BOSCARINO JÚNIOR, Alberto. “O fado português na cidade do Rio de Janeiro: 1950-1970”. In I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010. <http://www.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-AlbertoBoscarino.pdf> (acedido em 9/2/2012).

Colóquio Internacional de História das Ilhas Atlânticas. *As ilhas e o Brasil*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2000.

ESTEIREIRO, Paulo. *Emergência e declínio do piano na vida quotidiana madeirense (1821-1930)*, tese apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Doutor em Musicologia, 2011.

GALVÃO, Claudio Augusto Pinto. *Alguns compassos: Câmara Cascudo e a música (1920-1960)*, tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em História, 2010.

Instituto de Estudos de Cultura Musical do Mundo de Língua Portuguesa (s.d.). Disponível em [http://ismps.de/Madeira-port\\_ISMPS.html](http://ismps.de/Madeira-port_ISMPS.html) (acedido em 2/2/2012).

RODRIGUES, António. “‘Bonecos’, ‘brinquinho’ ou ‘bailinho’”. In *5 Olhares sobre o património musical madeirense*, Esteireiro, Paulo (coord.). Funchal: Associação de Amigos do GCEA; Associação Musical e Cultural Xarabanda, 2011.

VIEIRA, Alberto (ed.). *A Madeira e o Brasil: colectânea de estudos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico, 2004.

**Imprensa**

*A Flor do Oceano*

*A Voz do Povo*

*Diário da Madeira*

*Diário de Notícias*

**MINICURRÍCULO:**

Paulo Esteireiro é Chefe da Divisão de Investigação e Multimédia da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia da Região Autónoma da Madeira. Licenciado, mestre e doutor em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa,

Pontes entre madeira e o Brasil no domínio musical:  
ecos nos periódicos madeirenses (1854-1977)

sendo atualmente professor adjunto do ISCE. Crítico musical em diversos periódicos, assina ensaios em revistas científicas e vem participando de encontros especializados em vários países. Das suas publicações destaca-se "Músicos Interpretam Camões". Coordena a Coleção "Madeira Música", que publicou oito CD-Rom com obras musicais históricas madeirenses.